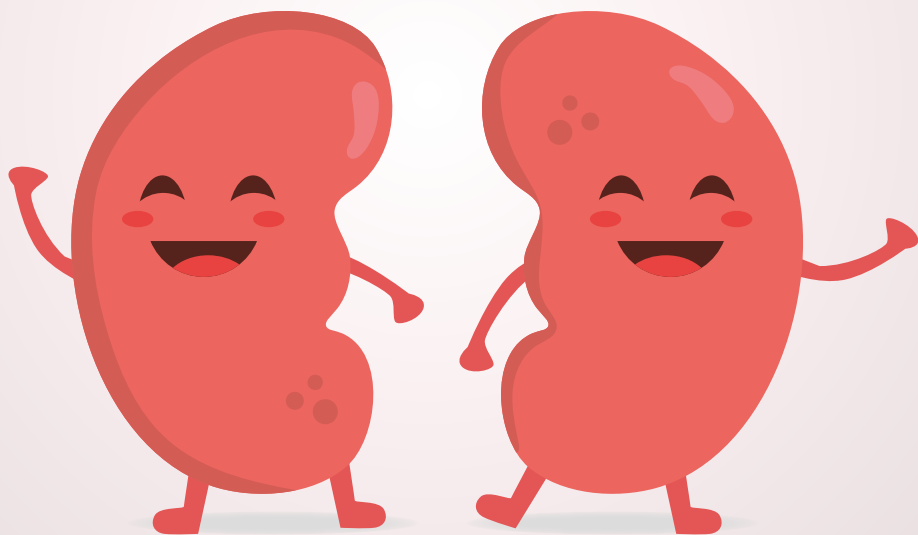


SEUS RINS PRECISAM DE ATENÇÃO!

CONHEÇA SUAS FUNÇÕES E OS SINAIS DE DOENÇA RENAL CRÔNICA.



ARRCT-RO





O RIM E SUAS FUNÇÕES

Os rins são dois órgãos localizados em ambos os lados da coluna vertebral, atrás das últimas costelas, e medem aproximadamente 12 centímetros. Pesam cerca de 150 gramas cada. Os ureteres são prolongamentos em forma de tubos que levam a urina dos rins para a bexiga.

São as principais funções dos rins

Eliminar as impurezas do sangue, Regular a pressão Arterial, produzir Hormônios, participa na formação e na manutenção dos ossos e estimula a produção do sangue.

O que é insuficiência renal crônica?

É a perda das funções Renais. Como o próprio nome indica, com a incidência da doença os rins passam a desempenhar suas funções de maneira insuficiente. Como o processo se desenvolve de maneira lenta e gradual, diz-se que a doença é crônica.

Durante este processo o organismo procura se adaptar de múltiplas formas para sobreviver e a insuficiência renal pode manter-se assintomática, permitindo ao paciente uma vida normal durante muito tempo.

Quais são os sintomas que leva IRC Insuficiência Renal Crônica?

Hipertensão arterial, (pressão alta) urina com sangue, urina com espuma (presença de proteínas na urina), edemas, eliminação de urina muito clara (como água), anemia (palidez, cansaço, dor no peito e sonolência).

Quando a enfermidade está muito avançada, pode haver perda do apetite, náuseas, vômitos, câibras, prurido (coceira), perda de memória, falta de concentração, tremores, insônia ou sonolência.

Quais as enfermidades que podem levar a doença renal crônica?

No Brasil e na maioria dos países, são duas as enfermidades mais comuns que podem lesar os rins: hipertensão arterial e diabetes mellitus. Em nosso meio estas duas doenças são responsáveis por 60% dos casos em diálise. Hoje em dia, as nefrites crônicas já não são a principal causa de doença renal crônica no Brasil. A terceira causa nesta lista é a doença renal policística, uma enfermidade de geralmente hereditária.

Por que a pessoa com insuficiência renal fica pálida?

Porque o rim normalmente produz um hormônio chamado eritropoietina, que regula a produção de sangue na medula óssea. Quando os rins estão cronicamente doentes, diminuem de tamanho e passam a produzir menos hormônios, causando a anemia.

Como eu descubro se meus rins estão funcionando bem?

Se você apresentar sintomas como edema (inchaço) nos pés e pernas, aumento da pressão arterial (pressão alta), palidez (anemia) e sangue na urina, os seus rins podem estar com problemas. Neste caso, procure orientação médica ou peça maiores informações para a ARRCT-RO.

O que eu faço se meus rins já estiverem deficientes?

Existem alguns cuidados que você deve tomar para evitar maior perda de função:

Se a sua pressão estiver alta é importante normalizá-la através da redução do peso, redução do sal na dieta, de exercícios físicos e medicamentos.

Reduza a ingestão de proteínas, principalmente as de origem animal. Isto poderá ser feito com o auxílio de uma nutricionista.

Quais exames podem avaliar a condição dos meus rins?

Um simples exame de urina já vai mostrar se há perda de proteína na urina, sangue ou células inflamatórias. Através de um exame de sangue podemos de-

terminar a concentração de ureia e creatinina, substâncias cujas concentrações se elevam quando os rins estão insuficientes.

Para um exame mais preciso é colhida a urina de um dia (24h) feito um exame chamado de clearance de creatinina, que dá uma idéia melhor do funcionamento dos rins. Um simples exame de ultrassonografia também pode ajudar a verificar o tamanho dos rins, formato e qualquer outra alteração significativa.

Dr. M.C. Riella - Médico Nefrologista - CRM 2370 PR

8 REGRAS DE OURO PARA RINS SAUDÁVEIS

1. SAIBA SUA PRESSÃO ARTERIAL
2. CONTROLE O AÇÚCAR NO SANGUE
3. FAÇA ATIVIDADES FÍSICAS
4. CONFIRA O SEU PESO E A SUA DIETA
5. BEBA ÁGUA
6. NÃO FUME
7. NÃO USE REMÉDIO SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA
8. FIQUE SABENDO



O transplante de rim

Procedimento cirúrgico que consiste na transferência de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de um indivíduo para outro, a fim de compensar ou substituir uma função perdida.

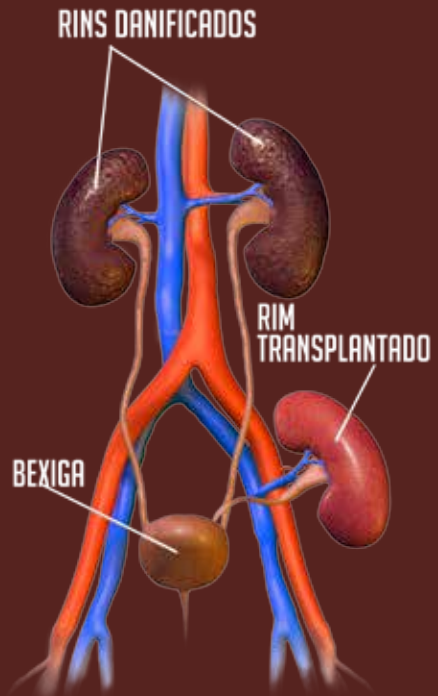
Sendo assim, no transplante de rim, implanta-se um rim sadio em um indivíduo portador de insuficiência renal terminal. Esse novo rim passará a desempenhar as funções que os rins doentes não conseguem mais manter.

Quem pode ser doador?

Qualquer pessoa adulta que seja saudável, tenha função renal normal e não apresente, durante extensa e minuciosa avaliação médica, evidências de risco de doença renal ou de outros órgãos vitais após a doação, pode ser doadora, desde que demonstre esse desejo espontâneo. Para o doador, a falta de um rim modifica muito pouco sua vida, já que a ausência de um rim será compensada pelo outro órgão sadio. O rim doado pode representar muito para o receptor.

Tipos de doador

A partir de doadores vivos ou doadores falecidos. No primeiro caso, o doador passa a viver com apenas um rim, o que é perfeitamente compatível com uma vida normal. Quando o doador é vivo e tem parentesco próximo com o receptor, os resultados do transplante são superiores àqueles que se obtêm com rim de doador falecido.



O que é hemodiálise?

Os rins têm a função de eliminar substâncias tóxicas ao organismo através da urina. Quando eles adoecem e deixam de cumprir temporária ou definitivamente essa função, ela tem de ser feita pela hemodiálise, pela diálise peritoneal ou, em última instância, pelo transplante renal. A hemodiálise é um processo artificial de filtração do sangue, que procura fazer a remoção de substâncias tóxicas do sangue por meio de um rim artificial (maquina) mecânico, em substituição aos rins humanos não-funcionantes.



Como é a hemodiálise?

Normalmente, o sangue é retirado do corpo por meio de um acesso vascular, que resulta de uma fístula artificial que une uma veia e uma artéria superficiais do braço, e é impulsionado por uma bomba até o filtro mecânico de diálise, contido em uma máquina. Após ser filtrado, o sangue é devolvido ao paciente pelo mesmo acesso vascular. A máquina de diálise, que faz o papel de um rim artificial, possui vários controles automáticos semelhantes aos existentes no organismo, tais como monitor de pressão e temperatura, condutividade do líquido de diálise, volume de filtração, detector de ar, etc. Uma sessão de hemodiálise normalmente dura, em média, 4 horas, e deve ser feita 3 vezes por semana. De acordo com as peculiaridades de cada paciente, esses parâmetros podem variar um pouco. Durante a sessão podem ocorrer câimbras, hipotensão arterial, calafrios, febre e outros sintomas que devem ser imediatamente comunicados aos médicos. Pode-se ou não fazer uso de anti-coagulantes, durante a hemodiálise, conforme as condições clínicas dos pacientes.



ARRCT-RO

ASSOCIAÇÃO RONDONIENSE DE RENIS CRÔNICOS E TRANSPLANTADOS
AVENIDA JOAQUIM ARAUJO LIMA, 2024-B - SÃO JOÃO BOSCO - PORTO VELHO - RONDÔNIA
AVENIDA DR. LEVEGER, 4203-B. LIBERDADE - GUAJARÁ MIRIM - RONDÔNIA
E-MAIL: arrct-ro@hotmail.com / FACEBOOK: fb.com/arrct-ro

FAÇA SUA DOAÇÃO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: ARRC-RO / CONTA CORRENTE 4404-1 / AGÊNCIA 0663 / OP. 003
BANCO DO BRASIL: PRESIDENTE / CONTA CORRENTE 19.554-5 / AGÊNCIA 2270-5

CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK: fb.com/ieptbro



INSTITUTO DE PROTESTO – IEPTB

69 3229-4054 | 3223-3037

Rua Dom Pedro II, 637 - Sala 1108 - 11º andar - Ed. Centro Empresarial
Bairro Caiari - CEP 76.801-151 - Porto Velho - Rondônia
E-mails: ieptb_ro@protestodetitulos.org.br | ieptbro@outlook.com

www.protestorondonia.com.br

Acesse também www.pesquisaprotesto.com.br